

- . restabeleceu-se a publicação anual, regular, da REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, interrompida desde 1937;
- . equipou-se convenientemente, em tarefa de continuidade administrativa marcante da atual Administração, o novo prédio cuja construção se iniciara em 1970, aprestando-o fisicamente para o bom desempenho dos serviços ali sediados;
- . inaugurou-se a prática sistemática da integração com as Universidades, através de convênios com a Universidade Católica de Minas Gerais — UCMG e Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG, cujo montante financeiro atingirá, em 1978, a mais de Cr\$ 1 milhão, correspondendo a aumento superior a 200% desde 1975. O contrato prático de professores e estudantes-estagiários com a realidade dos arquivos públicos, podendo influir tecnicamente para a correção de falhas, ao lado do cunho científico que se confere ao trabalho corrente do APM, proporciona a formação de uma simbiose de incalculável potencial de benefícios, em prol dos estudos histórico-documentais, da pesquisa bem conduzida e do culto e respeito à memória estadual;
- . iniciou-se a operação de equipamento avançado de microfilmagem, como forma de preservar o documento histórico original, diminuindo seu manuseio freqüente e os riscos de deterioração daí advindos. Um de seus primeiros e promissores resultados é a microfilmagem integral do velho Órgão Oficial dos Poderes do Estado, o velusto "Minas Gerais", desde seu número inaugural em 21 de abril de 1892;
- . racionalizou-se a estrutura funcional da Repartição, ao mesmo tempo que se valorizou seu pessoal com a abertura de oportunidades de progressão antes inexistentes; elevaram-se os recursos orçamentários, de Cr\$ 450 mil em 1975, para mais de Cr\$ 6 milhões e 500 mil em 1978;

- . procedeu-se a organização racional do acervo, colocando à disposição dos pesquisadores, de forma técnica e facilmente acessível, documentação até então dificilmente trabalhável pela falta de catalogação e classificação;
- . restauraram-se cerca de 5.000 folhas de importantes documentos e encadernaram-se 1.800 meses de jornais e 500 meses de revistas.

O que tudo isso representou em termos de amparo à pesquisa histórica e de estímulo aos que se preocupam no Presente com o estudo das lições do Passado como forma de preparo de um Futuro melhor para todos nós, pode ser claramente percebido nos crescentes números do desempenho funcional do Arquivo Público Mineiro, expressos, dentre outros, na elevação de 250 para 1.000 da marca média mensal de pesquisadores atendidos, no período de 1975 ao primeiro semestre de 1977.

É altamente promissor saber-se que esse fecundo labor não esmorece e que a programação futura inclui, desde o prosseguimento da coleta de arquivos deixados por ilustres vultos mineiros, até trabalhos técnicos de indexação sistemática do acervo, visando a tornar a pesquisa histórica um esforço sério e científico, ao invés de um mero jogo aleatório, dependente da sorte e desprovido do caráter profissional que lhe garante produtividade e continuidade.

Pode-se afirmar, já hoje, que o Arquivo Público Mineiro, retomando as melhores tradições herdadas de seu erudito e dedicado dirigente inicial — o insigne Xavier da Veiga, glória da Historiografia Mineira — converte-se em um centro de convergência da Cultura estadual, ao mesmo tempo que um pólo irradiador para outros pontos do território nacional e do exterior de válidos elementos de difusão da História das Minas Gerais.

Na qualidade de Secretário de Estado do Governo, distinguido pelo preclaro Governador Aureliano Chaves com a nobre responsabilidade de supervisionar os trabalhos de modernização do Arquivo Público Mineiro, sinto-me recompensado pelos resul-

tados alcançados nessa gratificante tarefa. Esse sentimento do dever cumprido advém, principalmente, da agradável sensação de haver podido concretizar pelo menos um pouco da superior orientação recebida do Governador, transformando em ato os seus alevançados propósitos na área cultural, em especial no campo da preservação e da pesquisa da documentação histórica estadual.

A oportunidade em que sai à luz este número da octogenária *REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO*, coincidindo com mais uma das anuais comemorações da *Inconfidência Mineira*, realça de muito o evento: por um lado guarda coerência com os ideais de alevantamento cultural defendidos pelos heróis de Vila Rica e, por outro, constitui singular homenagem ao sonho daqueles heróis, quando publica a relação bibliográfica de quanto a respeito se escreveu.

O valor dessa bibliografia, da lavra do eminente bibliógrafo Hélio de Matos Gravatá, está convenientemente analisado na apreciação que sobre ela faz a competência do ilustre Prof. Francisco Iglésias, autorizado e respeitado historiador mineiro. Nada preciso acrescentar a tão erudita apreciação. Adiciono, apenas, meus cumprimentos e a expressão de minha admiração ao seu Autor.

MARCIO MANOEL GARCIA VILELA

SECRETARIO DE ESTADO DO GOVERNO
DE MINAS GERAIS

APRESENTAÇÃO

Francisco Iglésias

Completa-se aqui a *Contribuição bibliográfica para a História de Minas Gerais*, cuja primeira parte foi publicada nesta Revista em Dezembro de 1976 (Ano XXVII). Arrolavam-se então 372 títulos, sem levar em conta a *Inconfidência Mineira*: pelo vulto do episódio e seu interesse, o item cresceu, ultrapassando mil títulos, de modo que ficava desequilibrado na publicação. Por assim entender, o autor anunciava em "nota prévia" àquela parte seu aparecimento "em futuro próximo". O que é feito agora.

Confirma-se mais uma vez o mérito do trabalho de Hélio Gravatá, bibliógrafo autor de dezenas de levantamentos referentes a fatos, obras, personagens ou autores. O assessor do Arquivo Público Mineiro há longos anos dedica-se à sua tarefa, mais por simples gosto que dever profissional. Apaixonado por Minas — fluminense por acaso, pois nasceu em Paraíba do Sul, desde o segundo ano de idade vive em Belo Horizonte, o que lhe confere cidadania mineira —, como por seus temas, anotava quanto se referia a suas coisas: foi assim formando apreciável arquivo, embora não tivesse qualquer fim específico — como escrever um livro, tese ou servir a determinada instituição. Fazia-o "por distração", segundo diz. O impulso inicial, aparentemente sem motivo, terá crescido com o cargo no antigo Instituto de Tecnologia Industrial, da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas, quando trabalhou na Biblioteca e organizou o seu catálogo. Na pesquisa a que se dava muitos temas ganharam relevo. Como resultado, ao fim de alguns anos o material crescera e seu dono se instituiu em fonte para quase tudo: quantos precisavam de uma informação se dirigiam a ele.

Hélio Gravatá, diligente e modesto, tão criterioso como destituído de ambição, nunca recusou os pedidos, mesmo viessem de gente desconhecida. Em Belo Horizonte chegou a ser hábito: quem começava uma pesquisa ou tinha necessidade de qualquer informação, dirigia-se a Hélio Gravatá, espécie de fonte de tudo. Há muita gente que lhe deve o essencial no que escreveu, consignando a dívida em simples agradecimento que não deixa o leitor adivinhar